



PENÚLTIMA NOITE DA COMPETIÇÃO OFICIAL LEVA MÚSICA (UM CERTO DORIVAL CAYMMI) E RELIGIOSIDADE (MILAGRE EM JUAZEIRO) À TELA DO CINE BRASÍLIA. ALÉM DOS CURTAS *THE BOOK IS ON THE TABLE* E *TEXAS HOTEL*

Klecius Henrique
Da equipe do Correio

Dorival Caymmi confessa: vê as músicas que escreve antes de compô-las. Cria a partir de cenas vistas "por olhos especiais" que viajam há 85 anos entre Salvador e Rio de Janeiro. São eles, diz Caymmi em *Um Certo Dorival Caymmi*, o primeiro longa da noite de hoje na mostra competitiva do 32º Festival de Brasília, que fotografa o que se tornará música.

"São olhos especiais, que vêm este abstrato", define Caymmi. Estréia de Aluisio Didier em longa-metragem, *Um Certo Dorival Caymmi* faz panorama da trajetória do compositor de acordo com o próprio Caymmi. O documentário custou R\$ 300 mil. Levou cinco anos para ser concluído.

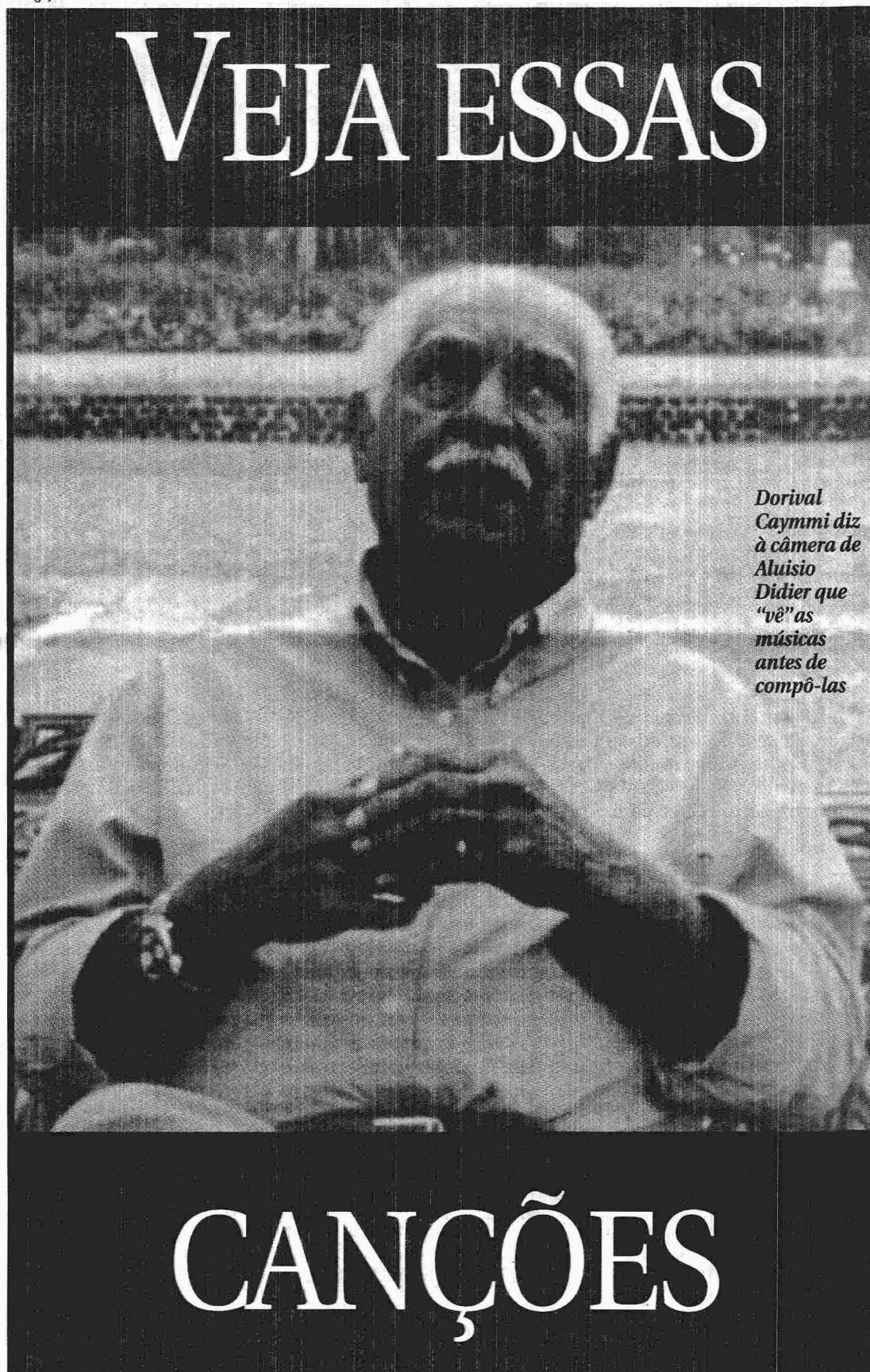
Segundo Didier, 43 anos, a idéia do filme surgiu na época que dirigiu com Moisés Kendler o média *Nosso Amigo Radamés Gnattali*, sobre o maestro Radamés Gnattali (Prêmio Especial do Júri no Festival de Brasília de 1991).

Ao rodar *Nosso Amigo...*, Didier teve contato com Caymmi e Tom Jobim. Propôs fazer a trilogia Radamés, Caymmi e Jobim. Com a morte de Jobim, o sonho quase acabou. A proposta do filme sobre Caymmi continuou de pé. E Caymmi, que mora no Rio de Janeiro, não fez nenhuma restrição.

Em 1985, Didier, que faz trilha sonora para a Rede Globo há 18 anos, produziu a caixa *Caymmi — Som, Imagem e Magia* (com livro e dois discos). Era o primeiro passo para a fita. Em 1994, Didier começou, com recursos próprios, a rodar o documentário em 16mm e Betacam. No mesmo ano, ganhou o prêmio Resgate do Cinema Brasileiro, do Ministério da Cultura.

"O filme é um grande painel sobre Dorival", define Didier. *Um Certo Dorival Caymmi* tem dois momentos de ficção. Num deles, Didier pergunta ao músico o que ele rodaria se fosse fazer um filme. A resposta de Caymmi é singela. "Gostaria de fazer um filme pequeno, que desse a impressão de criança, a

Divulgação



Dorival Caymmi diz à câmera de Aluisio Didier que "vê" as músicas antes de compô-las

cara que tive ao ouvir *Elégie*, de Jules Massenet".

Massenet tocou o coração do menino Caymmi. Ele não esqueceu aquele momento. A reconstrução, segundo Didier, foi

aprovada por Caymmi. O baiano foi ator em *Estrela da Manhã*, de Jonald de Oliveira, e *Capitães de Areia*, de How Burtlet.

Didier recuperou o longa *Estrela da Manhã*, de 1948. Estre-

lado por Caymmi, Dulce Bressane e Paulo Gracindo, estava praticamente destruído. Teve trechos incluídos em *Um Certo Dorival Caymmi*. *Capitães de Areia* e o documentário *Bahia de To-*

dos os Sambas (Paulo Cezar Saraceni e Leon Hirszman) não aparecem no filme.

Baseados em Jorge Amado, *Estrela da Manhã* e *Capitães de Areia* deixam Caymmi fazer o que mais sabe: cantar. Como ator, Caymmi se apresentava a Amado como "o galã rústico" de *Estrela da Manhã*. "Paulo Gracindo, o médico, era o galã e eu, o pescador, era o galã rústico", diz, rindo.

Caymmi nasceu em 30 de abril de 1914 em Salvador. Passou a infância na rua Bangala, onde teve João Ubaldo Ribeiro como vizinho. Conheceu a música com os pai Durval Caymmi e a mãe Aurelina Cândida Soares Caymmi. E a passou para os filhos Nana, Danilo e Dori.

Em *Um Certo Dorival Caymmi*, apenas Dori aparece. Não dá depoimento. Canta. Caymmi cantarola, Dori completa. Caymmi aparece cantando ao lado de Andy Williams, em gravação de 1965 no Andy Williams Show, da NBC.

O longa de Aluisio Didier ficou pronto em setembro, horas antes da exibição no Festival do Rio. Didier lembra que fez *Um Certo Dorival Caymmi* sem se preocupar com a cronologia de vida de Dorival Caymmi e família. O compromisso era com a música.

"Não há um compromisso cronológico, há um compromisso poético. Prefiro basear a montagem do documentário na poesia de Dorival Caymmi", explica Didier. O cineasta destaca Dorival Caymmi pela originalidade. "Ele, ao contrário de Tom Jobim, não recebeu influência de ninguém".

Didier, que está finalizando o média *Natura* (com Egberto Gismonti e Franz Krajcberg) concorda que Caymmi tenha "olhos especiais" para música. Basta ouvir canções como *O Mar* e *A Jangada*. "A música de Caymmi tem mesmo caráter visual. Tanto que ele também é um excelente pintor", conclui.

SERVIÇO

UM CERTO DORIVAL CAYMMI
Direção: Aluisio Didier. Em exibição depois dos curtas *The Book is on The Table*, de Betse de Paula, e *Texas Hotel*, de Claudio Assis, a partir das 19h30, no Cine Brasília. Ingressos: R\$ 6,00 e R\$ 3,00 (estudante).